

IMPACTO DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**IMPACT OF BEHAVIORAL FINANCE ON THE FINANCIAL PLANNING OF COLLEGE STUDENTS****IMPACTO DE LAS FINANZAS CONDUCTUALES EN LA PLANIFICACIÓN FINANCIERA DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS**

<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n3-028>

Dávila Sueny Sousa Dutra

Graduanda em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Federal do Piauí - Teresina

E-mail: davilasueny@ufpi.edu.br

Maria Eduarda Ferreira Santos

Graduanda em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Federal do Piauí - Teresina

E-mail: eduardaferrs@ufpi.edu.br

Christiane Carvalho Veloso

Doutora em Administração e Ciências Contábeis

Instituição: FUCAPE

E-mail: christiane.veloso@ufpi.edu.br

RESUMO

O planejamento financeiro é uma função essencial que permite aos indivíduos definir antecipadamente seus objetivos financeiros e as ações necessárias para alcançá-los. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a influência das finanças comportamentais nas decisões de planejamento financeiro de estudantes universitários da Universidade Federal do Piauí. O trabalho se justifica pela necessidade de compreender como fatores psicológicos e comportamentais impactam a gestão financeira entre jovens adultos. Utilizando uma abordagem qualitativa com a aplicação de questionários a uma amostra de alunos. Os resultados indicaram que, embora muitos estudantes reconheçam a importância do planejamento financeiro, a maioria não o realiza de forma eficaz, sendo frequentemente influenciada por vieses psicológicos que levam a decisões impulsivas. Além disso, observou-se que estudantes que trabalham apresentam maior conhecimento financeiro, o que contribui positivamente para suas práticas de gestão. O estudo sugere a necessidade de implementar uma educação financeira robusta nas instituições de ensino superior, promovendo a transparência e a objetividade na comunicação de metas financeiras, além de realizar treinamentos periódicos para desenvolver hábitos financeiros saudáveis entre os estudantes.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais. Planejamento Financeiro. Estudantes Universitários.

ABSTRACT

Financial planning is an essential function that allows individuals to define their financial goals in advance and the actions necessary to achieve them. In this context, this study aimed to investigate the influence of behavioral finance on the financial planning decisions of university students at the Federal University of Piauí. The work is justified by the need to understand how psychological and behavioral factors impact financial management among young adults. A qualitative approach was used, with questionnaires administered to a sample of students. The results indicated that, although many students recognize the importance of financial planning, most do not carry it out effectively, often being influenced by psychological biases that lead to impulsive decisions. Furthermore, it was observed that students who work have greater financial knowledge, which positively contributes to their management practices. The study suggests the need to implement robust financial education in higher education institutions, promoting transparency and objectivity in communicating financial goals, in addition to providing periodic training to develop healthy financial habits among students.

Keywords: Behavioral Finance. Financial Planning. University Students.

RESUMEN

La planificación financiera es una función esencial que permite a las personas definir sus objetivos financieros con antelación y las acciones necesarias para alcanzarlos. En este contexto, este estudio tuvo como objetivo investigar la influencia de las finanzas conductuales en las decisiones de planificación financiera de estudiantes universitarios de la Universidad Federal de Piauí. El trabajo se justifica por la necesidad de comprender cómo los factores psicológicos y conductuales influyen en la gestión financiera de los jóvenes adultos. Se utilizó un enfoque cualitativo mediante cuestionarios aplicados a una muestra de estudiantes. Los resultados indicaron que, si bien muchos estudiantes reconocen la importancia de la planificación financiera, la mayoría no la lleva a cabo de forma eficaz, a menudo influenciados por sesgos psicológicos que conducen a decisiones impulsivas. Además, se observó que los estudiantes que trabajan poseen un mayor conocimiento financiero, lo que contribuye positivamente a sus prácticas de gestión. El estudio sugiere la necesidad de implementar una sólida educación financiera en las instituciones de educación superior, promoviendo la transparencia y la objetividad en la comunicación de objetivos financieros, además de brindar capacitación periódica para desarrollar hábitos financieros saludables entre los estudiantes.

Palabras clave: Finanzas Conductuales. Planificación Financiera. Estudiantes Universitarios.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema de crescente relevância na sociedade contemporânea, especialmente entre os estudantes universitários, que frequentemente enfrentam desafios financeiros significativos. No entanto, a falta de educação financeira adequada entre esses jovens é uma problemática alarmante, que se agrava pela influência das finanças comportamentais. Essa carência de conhecimento financeiro pode levar a decisões impulsivas, resultando em dívidas e dificuldades econômicas, uma vez que os estudantes se tornam vulneráveis a crises financeiras (Cordeiro; Maia; Silva, 2018).

Ademais, Lizote et al. (2022) indicam que estudantes que trabalham têm maior conhecimento financeiro, e que a renda influencia diretamente sua capacidade de gestão. Em consonância ao exposto, Correa et al. (2023) observam que a maioria dos estudantes evita gastar mais do que ganha e organiza bem suas finanças. Esses estudos reforçam a importância de uma educação financeira abrangente para promover estabilidade econômica e hábitos saudáveis entre os jovens.

O planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta que reduz a incerteza envolvida no processo decisório, e, consequentemente, aumenta o controle sustentável das finanças pessoais (POTRICH et al., 2014). Uma forma de acesso a estas ferramentas se dá pela educação financeira, que estimula o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e habilidades financeiras, proporcionando preparo ao indivíduo para administrar o próprio patrimônio (DREXLER; FISCHER; SCHOAR, 2014).

Estudos recentes, como os de D'Acunto et al. (2021) e Dholakia e Dholakia (2022), destacam que a compreensão da influência das emoções é crucial para o desenvolvimento de estratégias de planejamento financeiro mais eficazes, ajudando os indivíduos a tomar decisões mais informadas e racionais.

Diante do exposto, é possível notar que a falta de educação financeira adequada entre esses jovens é uma problemática alarmante, que se agrava pela influência das finanças comportamentais. A necessidade de compreender como os comportamentos e vieses psicológicos afetam as decisões financeiras é crucial, especialmente em uma fase da vida marcada por transições significativas e pela construção de hábitos financeiros duradouros.

Neste contexto, surge a pergunta norteadora para a presente pesquisa: Quais os impactos das finanças comportamentais no planejamento financeiro de estudantes universitários? Para responder a esta pergunta norteadora, busca-se como objetivo geral, explorar a relação entre finanças comportamentais e o planejamento financeiro dos estudantes, abordando questões específicas como: a influência da renda, a abordagem frente a despesas inesperadas, e o impacto das emoções e da pressão social nas decisões de consumo.

Com isso, a escolha do tema se justifica pela relevância da educação financeira e pela necessidade de compreender o impacto das finanças comportamentais nas decisões financeiras dos universitários. Tendo em vista que as finanças comportamentais influenciam a gestão de recursos, é essencial investigar seu impacto no comportamento financeiro dos estudantes.

Para operacionalizar a presente pesquisa, propõe-se a coleta de dados por meio de um questionário, aplicado a estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis da UFPI em Teresina. Essa abordagem quantitativa permitirá analisar o impacto das finanças comportamentais no planejamento financeiro desses estudantes.

Posto isso, espera-se contribuir significativamente para a compreensão e aplicação eficaz das finanças comportamentais no planejamento financeiro pessoal dos estudantes universitários, destacando a importância dos aspectos comportamentais na formação de hábitos financeiros saudáveis e fornecer dados relevantes que ajudem os estudantes a não apenas gerenciar suas finanças de maneira eficiente durante a universidade, mas também a alcançar estabilidade e sucesso financeiro em um ambiente econômico dinâmico e desafiador. Além dessa introdução, o trabalho está estruturado em quatro seções: a primeira apresenta a Fundamentação Teórica, discutindo conceitos de finanças comportamentais; a segunda detalha a Metodologia; a terceira é dedicada à Análise de Dados; e a quarta traz as

Conclusões, sintetizando os principais achados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

A teoria das finanças comportamentais estuda o motivo de muitas pessoas realizarem altos gastos desnecessários, ou seja, sem nenhuma razão aparente. Assim, busca-se entender as emoções que estão por “detrás” dessa decisão tomada. Dessa forma, comprehende-se como a emoção afeta a decisão financeira das pessoas (Herculano, 2023).

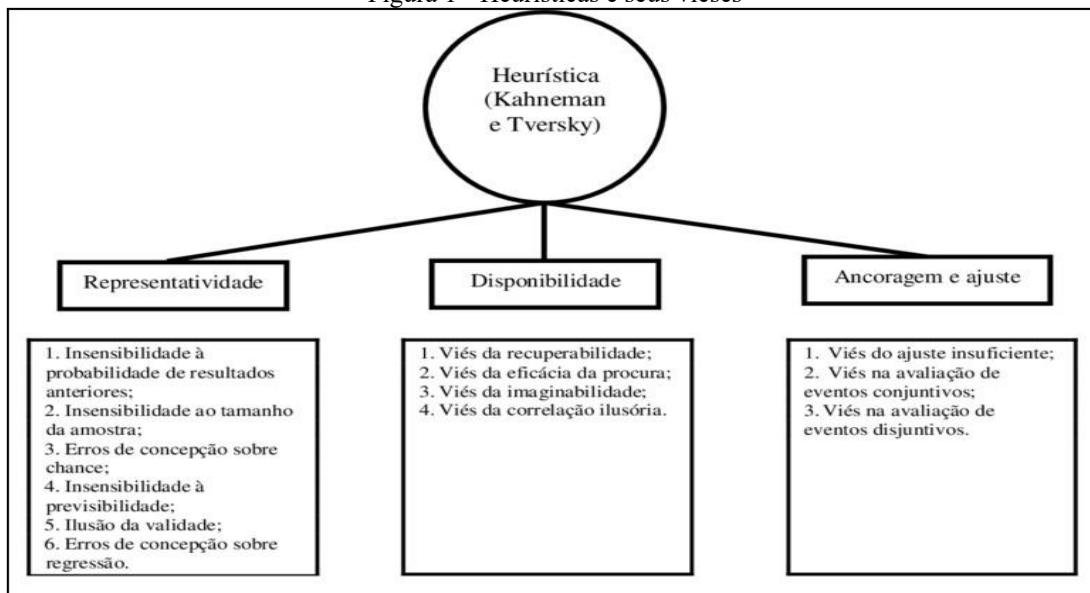
As Finanças Comportamentais surgiram quando alguns pesquisadores perceberam que as explicações racionais não bastavam para justificar o comportamento humano quanto às finanças. Isso porque enquanto a economia tradicional sustenta que se deve gastar menos do que se ganha para ter uma reserva de dinheiro, as finanças comportamentais buscam entender o motivo pelo qual essa reserva não é feita pela maioria das pessoas (PUCRS, 2021).

No início dos anos 1970, Kahneman e Tversky realizaram alguns experimentos para verificar se os conceitos da teoria moderna de finanças eram encontrados. Chegaram à conclusão de que as pessoas entrevistadas para o estudo, na grande maioria alunos, aceleravam o seu processo de decisão. Por consequência, a tomada de decisão se tornava de alguma maneira mais simplificada. Conforme os



autores, isso decorre do fato de que o ser humano se baseia em um número limitado de princípios heurísticos para avaliar probabilidades e tentar prever algum valor no processo decisório. Essas heurísticas de julgamento constituem o processo criado com o objetivo de encontrar uma solução para um determinado problema. Elas são consideradas “regras de bolso” ou “atalhos mentais” para a tomada de decisão sem ter que analisar toda a informação disponível, conforme é apresentado na figura abaixo.

Figura 1 - Heurísticas e seus vieses



Fonte: Adaptado de Kahneman e Tversky, 1974.

A literatura sobre finanças comportamentais revela a interseção entre psicologia e finanças, mostrando como preconceitos e erros cognitivos impactam a gestão das finanças pessoais. A conscientização sobre vieses cognitivos é fundamental para melhorar as decisões financeiras, conforme destacado por Barboza e Silva (2022). Os autores mencionam que a educação financeira aborda esses vieses pode ajudar os estudantes a reconhecer como fatores emocionais e psicológicos influenciam suas escolhas. Ao capacitar os jovens a entender e superar esses vieses, é possível promover uma maior responsabilidade financeira e a adoção de práticas de planejamento que considerem tanto as necessidades imediatas quanto os objetivos de longo prazo. Essa abordagem é essencial para a construção de uma sociedade financeiramente mais consciente e resiliente.

Para Loewenstein et al. (2001), as Finanças Comportamentais revelam que as emoções desempenham um papel fundamental nas decisões financeiras, muitas vezes superando a razão. As emoções, como medo e euforia, podem levar a escolhas financeiras subótimas, especialmente em momentos de crise econômica ou ao lidar com grandes quantias de dinheiro. Essa influência emocional pode distorcer a percepção de risco, fazendo com que os indivíduos subestimem ou superestimem as consequências de suas decisões financeiras.

Por conseguinte, a literatura comportamental permite identificar falhas cognitivas cometidas por indivíduos no processo de decisão (Lobo et al., 2011). Dessa forma, Costa e Miranda (2013) afirmam que pessoas com maior capacitação e que possuem algum conhecimento de finanças podem tomar decisões financeiras mais conscientes, o que corrobora com o estudo de Brown et al. (2016) em que se relata que as dívidas são menores quando o nível de conhecimento em finanças é maior.

Nesse sentido, a educação financeira (EF) - doravante - é uma ferramenta importante que possibilita qualidade de vida e, a longo prazo, resguardar as pessoas de possíveis imprevisibilidades financeiras (SOUZA; LUCENA, 2021). A EF é considerada como um conjunto de práticas que objetivam proporcionar ao cidadão uma reflexão crítica sobre finanças pessoais para que possam desenvolver uma consciência financeira, analisar e refletir sobre a tomada de decisão diante uma sociedade líquido-moderna (ROSSETTO, 2019).

2.2 IMPACTO DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO ACADÊMICO

A heurística da afetividade sugere que as decisões financeiras podem ser fortemente influenciadas por emoções positivas ou negativas associadas a uma opção, resultando em escolhas impulsivas (Loewenstein et al., 2001). Castro (2022) observa que o comportamento será influenciado pelos vários aspectos psíquicos e nas alterações da identificação e na compreensão dos conhecimentos, os quais levam a tomar decisões baseadas em julgamento individual. Logo, a utilização do dinheiro e seu significado se dão conforme a concepção de cada indivíduo.

O viés de confirmação pode fazer com que o decisor, a partir de suas crenças e próprias verdades, menospreze informações relevantes que os levem às evidências contrárias de suas posições, absorvendo informações apenas que confirmem suas opiniões já formadas, prejudicando assim suas decisões (Pomian, 2012).

Conforme os estudos realizados por Costa, Carvalho, Moreira e Silva (2020), os quais citam Nickerson (1998), o viés de confirmação é um aspecto problemático do raciocínio humano, e como tal, merece atenção. Além disso, no campo de pesquisas relacionadas ao comportamento humano, pouco se encontra em termos de estudos referenciando o viés de confirmação nos ambientes econômicos e financeiros, o que, de acordo com Costa et.al. (2017, p. 13), são estudos promissores e necessários.

Logo, os indivíduos com um viés inclinado a gastar podem, por exemplo, ter emoções positivas com a satisfação de comprar. Por outro lado, o dinheiro pode ser um promotor de autonomia, sobretudo entre o público jovem (Graebin et al., 2019). De igual modo, pode ser visto como um meio propedêutico da promoção da felicidade e da realização interior (Pichler et al., 2019).



O estudo de Mullainathan e Shafir (2013), diz que os estudantes quando enfrentam uma situação de escassez de recursos, eles tendem a se concentrar excessivamente nas necessidades imediatas, o que pode impedir o planejamento adequado para o futuro financeiro.

As finanças comportamentais revelam a relevância da educação financeira na formação de hábitos saudáveis de consumo e investimento. A falta desse conhecimento pode levar os estudantes a decisões impulsivas e prejudiciais, como o uso excessivo de crédito ou a falta de poupança para emergências. Programas de educação financeira que abordam não apenas conceitos técnicos, mas também os aspectos emocionais e comportamentais das finanças, podem ajudar os estudantes a desenvolver uma relação mais saudável com o dinheiro. Isso é corroborado por estudos que mostram que a educação financeira pode reduzir a aversão à perda e aumentar a confiança nas decisões financeiras, resultando em um planejamento mais eficaz e sustentável (Lusardi & Mitchell, 2014).

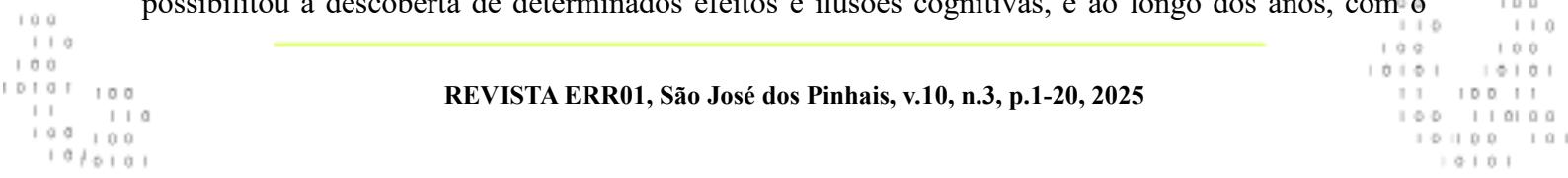
A teoria das finanças comportamentais sugere que a comparação social pode intensificar a aversão à perda e o viés de confirmação, fazendo com que os estudantes ignorem informações financeiras relevantes em favor de decisões que se alinhem com suas percepções sociais. Portanto, é crucial que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as influências externas em suas decisões financeiras, promovendo um planejamento financeiro mais consciente e alinhado com seus objetivos pessoais e acadêmicos (Tversky & Kahneman, 1974).

O estudo de Silva (2023) intitulado "A Influência das Redes Sociais no Processo de Decisão de Compra dos Alunos do 1º Período do Bacharelado em Administração do IFES Campus Colatina" revela que plataformas como WhatsApp e Instagram desempenham um papel significativo nas decisões de compra desses estudantes. Os alunos utilizam essas redes sociais para buscar informações e avaliar produtos antes de efetuar uma compra, indicando que a presença ativa das empresas nessas plataformas pode ser uma estratégia eficaz para alcançar e engajar esse público-alvo.

A influência das redes sociais e da cultura do consumo na vida dos estudantes não pode ser subestimada. A pesquisa de Silva e Suela (2023) destaca que "as redes sociais representam um meio que tem exercido uma crescente influência na forma como as pessoas estabelecem conexões e relacionamentos". De acordo com Dias (2017), "as plataformas sociais são eficientes para atividades comerciais, possibilitando vendas e a apresentação de produtos por meio de vídeos, fotos, resenhas e outros recursos disponíveis aos consumidores.

A pressão para se conformar a padrões de vida e consumo, muitas vezes exacerbada por plataformas digitais, pode levar a decisões financeiras impulsivas e a um ciclo de endividamento.

Propondo uma crítica ao modelo de finanças até então aceito, Kahneman e Tversky (1979) desenvolveram um modelo de tomada de decisões, chamado de Teoria dos Prospectos. Essa teoria possibilitou a descoberta de determinados efeitos e ilusões cognitivas, e ao longo dos anos, com o



avanço das pesquisas e obras na área, foram identificados outros vieses. O quadro abaixo apresenta e define esses vieses e suas principais características:

Quadro 1 - Ilusões resultantes dos processos heurísticos enviesados

Processos heurísticos/Ilusões	Características
Representatividade	Falha cognitiva que ocorre devido os indivíduos apresentarem tendência a realizar julgamentos em ambientes de incertezas, procurando padrões comuns, e considerando que os padrões futuros serão semelhantes aos padrões passados, em que muitas vezes não é considerada suficiente a probabilidade do padrão se repetir.
Autoconfiança Excessiva e otimismo	Relacionado à tendência que os indivíduos têm de superestimar a sua capacidade técnica, habilidade, conhecimentos e o seu potencial de captar informações de qualidade e de precisão.
Padrões Históricos ou Ancoragem	Diante de problemas complexos, é a tendência dos agentes definirem um ponto de referência inicial (ou âncora) para suas decisões, que não se alteram ainda que surjam novas informações.
Aposta Errônea	A falta de conhecimento, ou conhecimento restrito, pode conduzir agentes tomadores de decisões em um ambiente de probabilidades, a conclusões erradas. Assim, o indivíduo acredita que um resultado irá ocorrer porque em média este aconteceu recentemente.
Ponderação Errônea	Os indivíduos podem dar importância diferente ou estabelecer pesos incoerentes e inadequados às informações disponíveis, gerando distorções nas tomadas de decisões.
Contabilidade Mental	Os indivíduos tomam suas decisões com base em cálculos expectacionais não fundamentados em elementos consistentes, ignorando critérios da análise de um quadro econômico financeiro no qual o agente está inserido, seja em sua realidade particular e/ou específica, ou num contexto macro.
Tendência ao Exagero e Disponibilidade	Tendência ao Exagero: as pessoas são influenciadas por ocorrências aleatórias. Já o caso da disponibilidade, diz que os indivíduos atribuem maior peso às informações mais recentes (disponíveis) no momento decisório, superestimando a probabilidade de um evento ou resultado, baseando as decisões no fato da expressiva lembrança de um evento.
Dissonância Cognitiva	Efeito psicológico que tende a justificar uma decisão tomada de forma errada, para reduzir o sentimento de culpa do tomador da decisão.
Efeito Manada	O indivíduo tende a seguir o comportamento e/ou decisões de um grupo, justificado pelo sentimento de que é melhor errar em grupo do que sozinho.
Viés de Confirmação	Os indivíduos têm uma crença ou ideia preconcebida que influenciam suas decisões, e todas as informações disponíveis passam por um processo de seleção em que sustentam ou simplesmente confirmam tal crença.

Fonte: Passos, Pereira e Martins (2012) adaptado de Alves (2009).

Kahneman e Tversky (1979) desafiaram a premissa da racionalidade econômica clássica ao mostrar que as escolhas humanas são frequentemente influenciadas por atalhos mentais que distorcem a percepção de risco e recompensa. A figura em análise detalha esses vieses, destacando suas definições e características principais, sendo uma ferramenta essencial para entender as limitações da racionalidade humana.

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa com a aplicação de um questionário online com o intuito de fornecer uma visão abrangente entre finanças comportamentais e o planejamento financeiro pessoal dos estudantes universitários. O referido questionário foi estruturado com 10 questões de múltipla

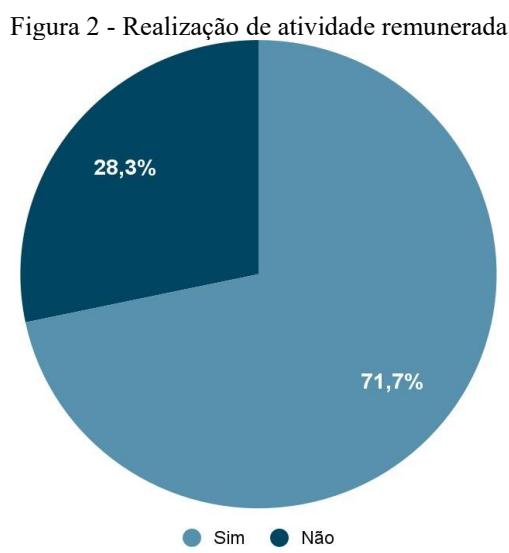
escolha, inspirado nos estudos de Guzzatti e Peres (2022) e Moura et al., 2022. Após a coleta, os dados foram tabulados e dispostos em forma de tabelas, gráficos e textos.

Optou-se pelo uso de uma ferramenta online, devido à sua praticidade e eficiência na coleta de dados em larga escala, além da facilidade de acesso e participação dos estudantes. No entanto, essa escolha também apresenta limitações, especialmente no que diz respeito à representatividade da amostra. A amostra não probabilística, composta por 60 respondentes, foi formada a partir de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Teresina-PI. Isso pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos ou grupos de estudantes, uma vez que a amostra pode não refletir adequadamente a diversidade de perfis e realidades de todos os universitários.

A análise dos dados será conduzida com o intuito de entender as percepções e contextos dos respondentes. Essa abordagem permite explorar os comportamentos financeiros dos estudantes sob diferentes perspectivas e identificar as variáveis emocionais, sociais e psicológicas que influenciam suas escolhas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a Figura 2 é possível verificar os resultados obtidos em relação ao perfil dos discentes pesquisados.



Fonte: Resultados originais da pesquisa (2024).

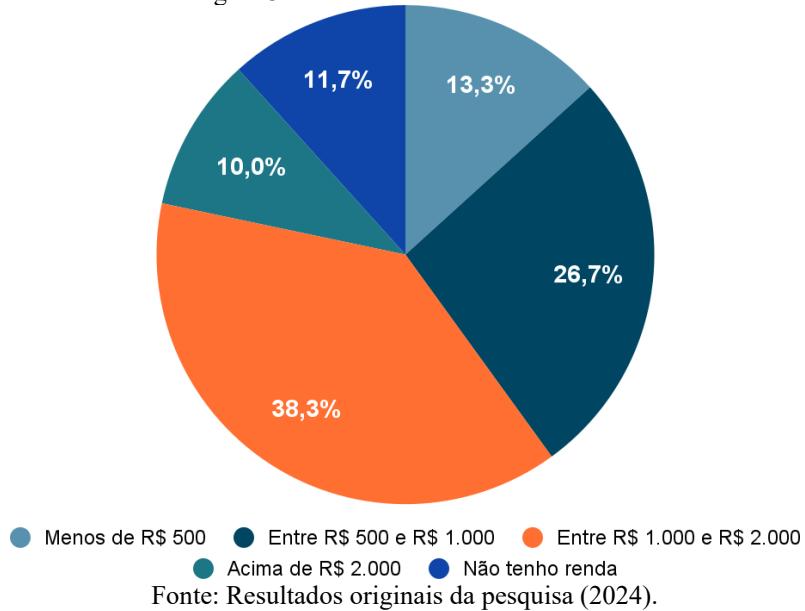
Em análise ao perfil dos discentes, identificou-se que 71,70% dos estudantes exercem atividade remunerada. Enquanto apenas 28,30% não atuam em atividade remunerada seja estágio ou trabalho. Os estudos de Schiller (2017) e Santos et al. (2020), que ressaltam a importância dos vieses

psicológicos na formação dos hábitos financeiros dos estudantes. A contabilidade mental, que envolve a separação do dinheiro em categorias que influenciam seu uso, é um fator crucial. Estudantes com renda própria tendem a categorizar o dinheiro de forma mais estratégica, priorizando gastos necessários e evitando endividamento impulsivo. Em contrapartida, aqueles que dependem de terceiros apresentam menor conscientização financeira devido à falta de exposição às consequências diretas de suas decisões.

Na Figura 3, objetivou-se analisar a faixa de renda mensal dos estudantes com opções que variam de "Não tenho renda" a "Acima de R\$2.000". Tendo em vista que a renda mensal dos estudantes é um fator determinante no planejamento financeiro, influenciando suas decisões sobre consumo, economia e investimento.

Na pesquisa realizada com alunos da UFPI, os dados revelam que 38,3% dos estudantes possuem uma renda mensal entre R\$1.000 e R\$2.000, enquanto 26,7% recebem entre R\$500 e R\$1.000. Esses números indicam que uma parte significativa dos estudantes está em uma faixa de renda que, embora não seja alta, pode permitir algum nível de economia e investimento. Em contraste, 13,3% dos alunos ganham menos de R\$500 e 11,7% não têm renda, o que sugere que esses estudantes estão mais focados em cobrir despesas básicas, como alimentação e transporte, limitando suas opções de planejamento financeiro.

Figura 3 - Renda Mensal dos estudantes



Fonte: Resultados originais da pesquisa (2024).

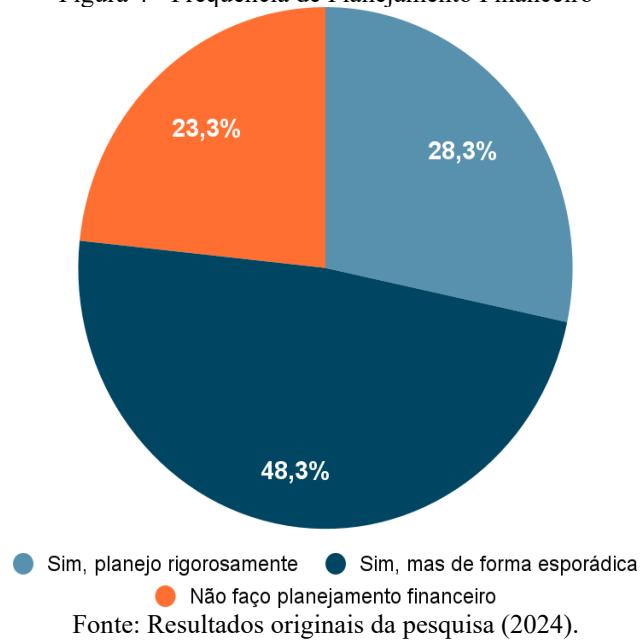
Ao comparar os dados obtidos na pesquisa da UFPI com estudos anteriores, como o de Santos et al. (2020), que analisou a situação financeira de estudantes em outra instituição, é possível observar que as tendências de renda e suas implicações no planejamento financeiro são consistentes em

diferentes contextos. Santos et al. (2020) relataram que muitos universitários enfrentam desafios financeiros semelhantes, independentemente da instituição, com uma parte significativa deles concentrando-se em cobrir despesas básicas. Essa comparação sugere que as dificuldades financeiras enfrentadas pelos discentes da UFPI não são exclusivas dessa instituição, mas refletem um padrão mais amplo que afeta muitos jovens em situação de vulnerabilidade econômica.

Portanto, a análise da renda mensal dos alunos da UFPI não apenas ilumina suas realidades financeiras, mas também contribui para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas financeiras enfrentadas por estudantes universitários em geral. A necessidade de uma educação financeira adequada, conforme enfatizado por Guedes et al. (2022), é fundamental para que os estudantes possam desenvolver habilidades de planejamento financeiro que os ajudem a percorrer em um ambiente econômico desafiador.

No que diz respeito ao planejamento financeiro mensal, os dados revelam que apenas 23,3% dos respondentes afirmam planejar rigorosamente suas finanças, enquanto 48,3% fazem isso de forma esporádica. Essa situação sugere que uma parte significativa dos estudantes não adota uma abordagem sistemática para gerenciar suas finanças, o que pode levar a dificuldades financeiras no futuro. A falta de um planejamento financeiro adequado pode resultar em gastos excessivos e na incapacidade de lidar com despesas inesperadas.

Figura 4 - Frequência de Planejamento Financeiro

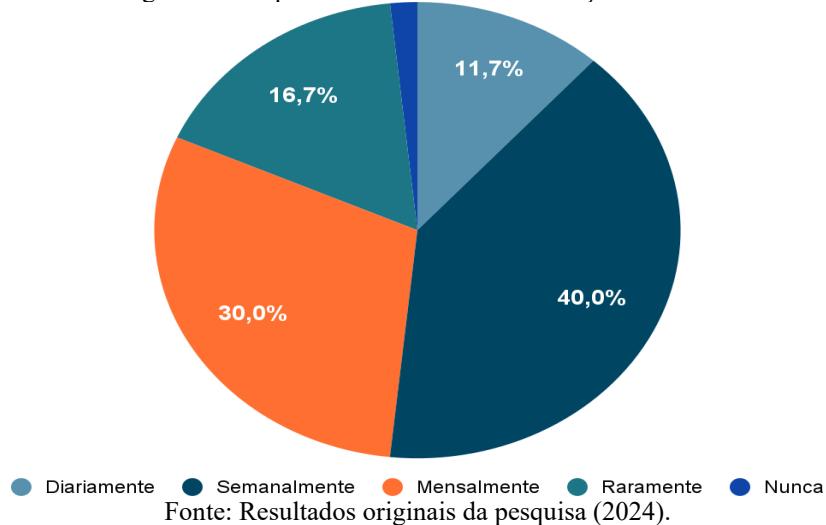


Fonte: Resultados originais da pesquisa (2024).

Sobre o planejamento financeiro dos estudantes da UFPI, os dados revelam que apenas uma pequena parcela (23,3%) adota uma abordagem rigorosa para gerenciar suas finanças, enquanto 48,3% fazem isso de maneira esporádica. Essa falta de planejamento consistente pode resultar em dificuldades

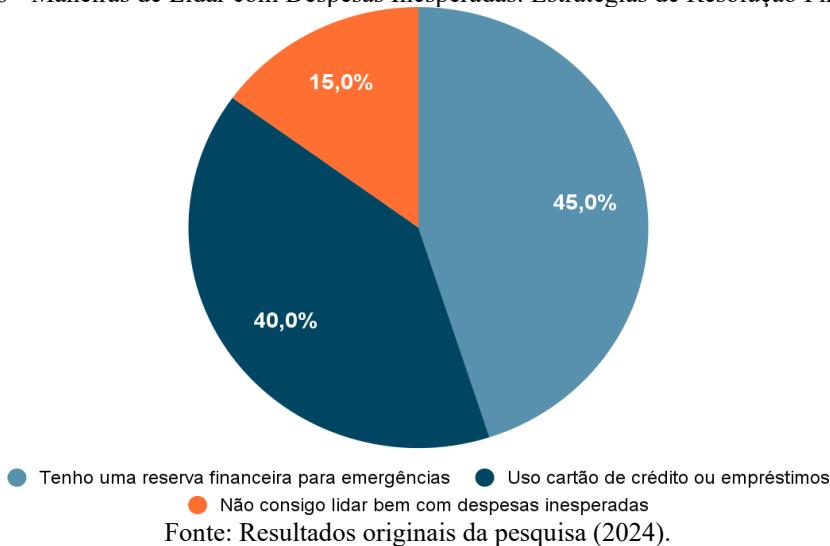
financeiras, como gastos excessivos e dificuldades para lidar com despesas imprevistas. O planejamento adequado é fundamental para manter o controle sobre as finanças pessoais e evitar problemas futuros.

Figura 5 - Frequência de Revisão das Finanças Pessoais



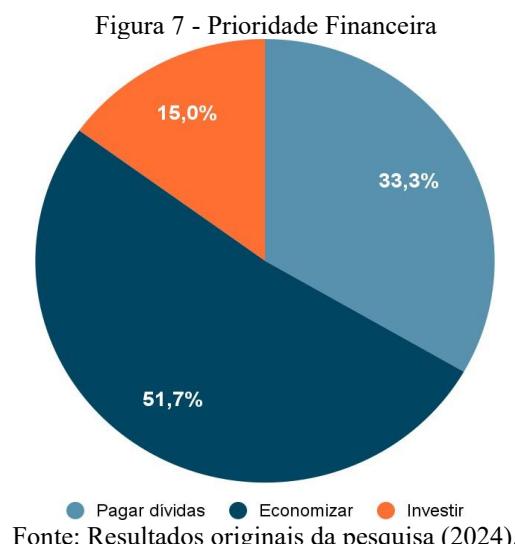
Quanto à frequência de revisão das finanças, as respostas da pergunta quatro, mostram que 40% dos estudantes afirmam que raramente revisam suas finanças, e apenas 11,7% o fazem diariamente. Isso indica uma falta de conscientização sobre a importância de monitorar regularmente os gastos e ajustar o orçamento, o que pode levar a decisões impulsivas e à incapacidade de identificar áreas onde é possível economizar ou melhorar a gestão financeira.

Figura 6 - Maneiras de Lidar com Despesas Inesperadas: Estratégias de Resolução Financeira



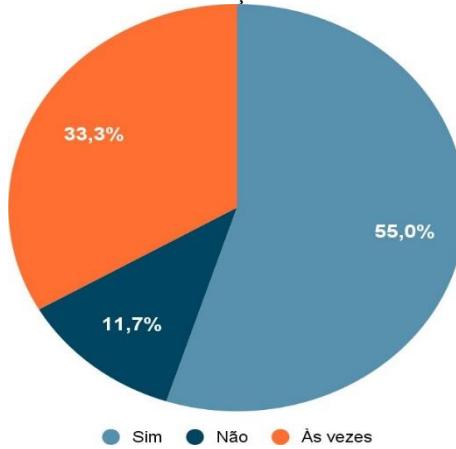
A Figura 06 apresenta que 45% dos respondentes possuem uma reserva financeira para emergências, enquanto 40% fazem uso de cartão de crédito ou empréstimos. Ao passo que 15% não conseguem lidar bem com as despesas inesperadas. Essa dependência de crédito pode criar um ciclo de endividamento, especialmente se os estudantes não possuem um fundo de emergência. A criação de reservas financeiras e a prática de uma revisão regular são essenciais para aumentar a segurança financeira e prevenir problemas futuros, promovendo uma vida financeira mais saudável e equilibrada.

Em relação às prioridades financeiras dos estudantes universitários, mostra que a maioria (51,7%) tem como principal objetivo economizar, seguido por 33,3% que priorizam o pagamento de dívidas e 15% que focam em investimentos. Esses dados indicam que muitos estudantes estão preocupados em construir uma reserva financeira, mas uma parte significativa ainda enfrenta dificuldades para quitar débitos, possivelmente devido a práticas de consumo desbalanceadas ou problemas financeiros anteriores.



Além das prioridades financeiras, as emoções desempenham um papel importante nas decisões financeiras dos estudantes. Na Figura 08, 55% dos respondentes afirmam que suas emoções afetam suas escolhas financeiras, enquanto 33,3% mencionaram que isso ocorre "às vezes". Esses resultados refletem os princípios da teoria da contabilidade mental, que demonstra como fatores subjetivos, como ansiedade ou otimismo desmedido, podem levar os estudantes a tomar decisões impulsivas, priorizando gastos imediatos em detrimento de metas financeiras de longo prazo (Santos et al., 2020).

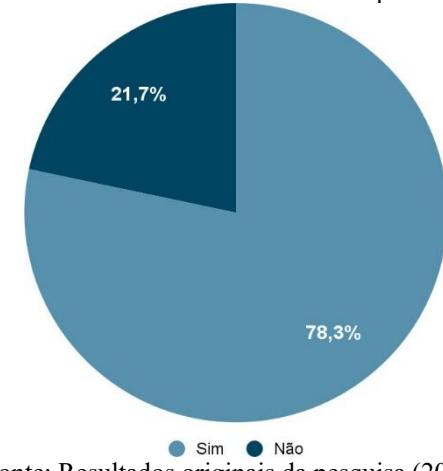
Figura 8 - Influência das Emoções nas Decisões Financeiras



Fonte: Resultados originais da pesquisa (2024).

A pesquisa também destacou a pressão social como uma influência significativa no comportamento financeiro dos estudantes. Um expressivo 78,3% dos respondentes relataram já ter sentido pressão para gastar mais do que podiam, seja por influência de amigos, redes sociais ou contextos culturais. Observe a figura a seguir:

Figura 9 - Impacto das Influências Sociais no Comportamento de Consumo



Fonte: Resultados originais da pesquisa (2024).

A figura acima evidencia a necessidade de conscientizar os estudantes sobre o consumo responsável e de desenvolver estratégias para resistir a essas pressões externas, conforme discutido por Guedes et al. (2022) e Halpern (2003), que afirmam que o conhecimento financeiro pode ajudar na tomada de decisões mais racionais.

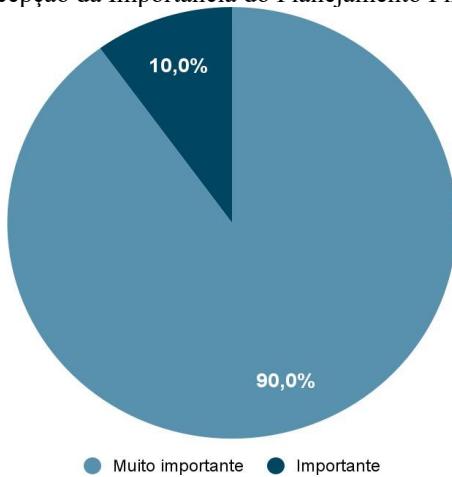
A literatura sugere que a educação financeira deve ser adaptada às experiências e comportamentos dos estudantes. Santos et al. (2020) e Guedes et al. (2022) destacam que a educação financeira comportamental, abordando aspectos como contabilidade mental e vieses emocionais, é fundamental para melhorar as decisões financeiras. Isso pode ser incorporado no currículo



universitário, ajudando os estudantes a reconhecer e mitigar os impactos das influências emocionais e sociais, promovendo, assim, uma gestão financeira mais consciente e responsável.

O estudo realizado revela uma percepção significativa entre os estudantes universitários da UFPI sobre a gestão de suas finanças pessoais. Com 90% dos respondentes considerando o planejamento financeiro como "muito importante" e 10% como "importante", é evidente que há uma consciência sobre a relevância dessa prática para alcançar objetivos pessoais e acadêmicos. Essa valorização sugere que os estudantes reconhecem que um bom planejamento pode ajudar a evitar dívidas e a gerenciar gastos de forma mais eficiente. Veja a figura a seguir:

Figura 10 - Percepção da Importância do Planejamento Financeiro Pessoal



Fonte: Resultados originais da pesquisa (2024).

Diante do exposto, as respostas indicam que, apesar dessa alta valorização, muitos estudantes não realizam um planejamento financeiro rigoroso ou revisões frequentes de suas finanças. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, como a falta de conhecimento sobre práticas financeiras, habilidades limitadas ou até mesmo pressões sociais que os levam a gastar mais do que podem. Essa discrepância entre a percepção da importância e a prática efetiva do planejamento financeiro destaca a necessidade de intervenções que ajudem os estudantes a superar esses desafios.

O planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para a gestão eficaz das finanças pessoais, especialmente entre os jovens. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), "a falta de conhecimento financeiro pode levar a decisões inadequadas que afetam negativamente a saúde financeira dos indivíduos". Essa afirmação ressalta a importância de um planejamento financeiro estruturado, que não apenas ajuda a evitar dívidas, mas também promove uma melhor alocação de recursos. Para os estudantes universitários, que frequentemente enfrentam desafios financeiros, o planejamento pode ser a chave para garantir que suas despesas estejam alinhadas com suas receitas, permitindo uma vida acadêmica mais tranquila.

Por fim, a educação financeira desempenha um papel crucial na capacitação dos jovens para a prática do planejamento financeiro. Conforme afirmam Lusardi e Mitchell (2014), "a educação financeira é essencial para que os indivíduos desenvolvam habilidades que lhes permitam tomar decisões financeiras informadas e responsáveis". Investir em programas de educação financeira nas universidades pode equipar os estudantes com as ferramentas necessárias para implementar um planejamento financeiro eficaz, promovendo uma cultura de responsabilidade financeira que pode perdurar ao longo de suas vidas. Estudos recentes, como os de Fernandes et al. (2014), mostram que a educação financeira pode melhorar significativamente a capacidade dos indivíduos de gerenciar suas finanças pessoais. Assim, a combinação de conscientização e educação pode levar a uma geração mais preparada para enfrentar os desafios financeiros do futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou responder à pergunta central: Quais os impactos das finanças comportamentais no planejamento financeiro de estudantes universitários? A pesquisa revelou que as finanças comportamentais desempenham um papel crucial nas decisões de planejamento financeiro dos estudantes da Universidade Federal do Piauí. Os resultados indicaram que as percepções e comportamentos financeiros dos universitários são frequentemente influenciados por emoções, preconceitos e vieses cognitivos, levando a escolhas impulsivas e aversão ao risco.

As respostas do questionário indicaram que, embora a maioria dos estudantes não gaste mais do que ganha, existe uma necessidade premente de aprimorar a gestão do crédito e a conscientização financeira. Como destacado por Correa et al. (2023), "a experiência prática de trabalho influencia a compreensão financeira e pode ajudar os estudantes a tomarem decisões mais esclarecidas no planejamento financeiro". Isso sugere que a vivência no mercado de trabalho pode ser um fator determinante na formação de hábitos financeiros saudáveis. Observou-se que variáveis comportamentais, como a pressão social e a gestão emocional, desempenham um papel significativo nas decisões financeiras dos estudantes, corroborando as conclusões de autores como Barboza e Silva (2022) e Castro (2022). Esses fatores se mostram mais determinantes do que o conhecimento técnico em finanças, evidenciando que a racionalidade nas escolhas financeiras é frequentemente ofuscada por influências emocionais e heurísticas.

Assim, os resultados deste trabalho reforçam a ideia de que os estudantes não agem apenas de maneira racional, mas são fortemente impactados por suas emoções e contextos sociais. Essa perspectiva está alinhada com as teorias de Kahneman e Tversky (1974), que argumentam que o comportamento humano é, muitas vezes, guiado por uma lógica "normal", onde as decisões não são sempre fundamentadas na razão. Portanto, as Finanças Comportamentais impõem um desafio às

instituições de ensino e ao setor financeiro, que devem considerar os elementos subjetivos que permeiam as decisões financeiras.

As contribuições teóricas deste estudo se concentram na ampliação do entendimento sobre como as finanças comportamentais influenciam o planejamento financeiro, especialmente entre jovens adultos. A pesquisa enriquece a literatura existente ao destacar a importância de fatores psicológicos e sociais nas decisões financeiras, sugerindo que a teoria das finanças comportamentais deve ser integrada ao currículo de educação financeira. Praticamente, os resultados podem servir como base para o desenvolvimento de programas de educação financeira que considerem as particularidades do comportamento dos estudantes, promovendo intervenções mais eficazes.

Entretanto, o estudo apresenta algumas limitações, como a amostra restrita a estudantes de Ciências Contábeis da UFPI, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros cursos ou instituições. Além disso, a pesquisa foi realizada em um curto período, o que não permite observar mudanças no comportamento financeiro ao longo do tempo. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução do comportamento financeiro dos estudantes ao longo de sua formação acadêmica, bem como a inclusão de uma amostra mais diversificada, abrangendo diferentes cursos e instituições, para uma compreensão mais abrangente dos impactos das finanças comportamentais no planejamento financeiro.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, T.; SILVA, R. Understanding financial decision-making: the role of cognitive biases. *International Journal of Financial Education*, v. 3, p. 45-62, 2022.

BROWN, M.; GRIGSBY, J.; KLAUW, W. van der; WEN, J.; ZAFAR, B. Financial education and the debt behavior of the young. *The Review of Financial Studies*, v. 29, n. 9, p. 2490-2522, 2016.

CASTRO, R. F. T. de. A influência do FGTS sobre a poupança voluntária: a percepção do trabalhador sobre o FGTS como poupança compulsória e os seus efeitos sobre a sua capacidade de poupar e investir. 2022. 185 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2022.

CORDEIRO, N. J. N.; MAIA, M. G. B.; SILVA, C. B. P. O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de educação financeira no ciclo de alfabetização. *Tangram – Revista de Educação Matemática*, v. 2, n. 1, p. 3-20, 2018.

CORREA, P. M. C.; FERNANDES, A. M.; SOUZA, A. R. L. de; OLIVEIRA, L. de. Finanças comportamentais: o significado do dinheiro e a propensão ao endividamento dos discentes de graduação em ciências contábeis numa instituição federal. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 28, n. 2, p. 3-23, 2023.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 3, n. 3, 2013.

COSTA, D. F.; CARVALHO, F. M.; MOREIRA, B. C. M.; SILVA, W. S. Viés de confirmação na tomada de decisão gerencial: um estudo experimental com gestores e contadores. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 14, p. e164200, 2020. DOI: <http://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.164200>.

COSTA, D. F.; CARVALHO, F. M.; MOREIRA, B. C. M.; PRADO, J. W. Bibliometric analysis on the association between behavioral finance and decision making with cognitive biases such as overconfidence, anchoring effect and confirmation bias. *Scientometrics*, v. 111, n. 3, p. 1775-1799, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-017-2371-5>.

D'ACUNTO, F.; PRABHALA, N. R.; ROSSI, A. The effect of financial literacy on the emotional response to market fluctuations. *Journal of Financial Economics*, v. 141, n. 2, p. 575-593, 2021. DOI: [10.1016/j.jfineco.2020.10.002](https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2020.10.002).

DREXLER, A.; FISCHER, G.; SCHOAR, A. Keeping it simple: financial literacy and rules of thumb. *American Economic Journal: Applied Economics*, v. 6, n. 2, p. 1-31, 2014.

DHOLAKIA, U. M.; DHOLAKIA, R. R. The role of emotions in financial decision making: a review and future directions. *Journal of Behavioral Finance*, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: [10.1080/15427560.2021.1971234](https://doi.org/10.1080/15427560.2021.1971234).



DIAS, J. M. S. A influência do marketing de conteúdo no comportamento do consumidor: análise do engagement nas redes sociais. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Publicidade e Marketing) – Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/8342>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DOS SANTOS, A. C.; MORRI GARCIA, E. L.; DA SILVA FAIA, V.; FLAUZINO DOS SANTOS, A. M. Finanças pessoais: um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 24, n. 1, p. 90-111, 2020. DOI: 10.12979/rcmccuerj.v24i1.50688. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcmccuerj/article/view/50688>. Acesso em: 2 jan. 2025.

FERNANDES, D.; LYNCH, J. G.; NETEMEYER, R. G. Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014. DOI: 10.1287/mnsc.2013.1849.

GRAEBIN, R. E.; MATTE, J.; LARENTIS, F.; MOTTA, M. E. V.; OLEA, P. M. O significado do trabalho para jovens aprendizes. *Revista Gestão Organizacional*, v. 12, n. 1, p. 17-38, 2019.

GUZZATTI, N. C.; LÍDIA, S. Comportamento financeiro pessoal: uma análise do perfil dos docentes do curso de ciências contábeis. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, v. 11, n. 21, p. 141-159, 2022.

HALPERN, M. Gestão de investimentos. São Paulo: Instituto São Paulo de Finanças, 2003.

LIZOTE, L. M. et al. Estudo sobre trabalho e conhecimento financeiro. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, v. 10, n. 1, p. 45-60, 2022.

LOBO, B. G.; PIMENTA, D. P.; BORSATO, J. M. L. S.; LOPES, J. E. F. A influência do viés aversão à perda e do significado do dinheiro sobre o processo decisório de empreendedores brasileiros. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 14., 2011, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: FEA-USP, 2011. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/1176.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

LOEWENSTEIN, G.; HSEE, C. K.; WEBER, E. U.; WELCH, E. Risk as feelings. *Psychological Bulletin*, v. 127, n. 2, p. 267-286, 2001.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

MULLAINATHAN, S.; SHAFIR, E. Scarcity: the true cost of not having enough. New York: Times Books, 2013.

NICKERSON, R. S. Confirmation bias: a ubiquitous phenomenon in many guises. *Review of General Psychology*, v. 2, n. 2, p. 175-220, 1998. DOI: <http://doi.org/10.1037/1089-2680.2.2.175>.

PICHLER, N. A.; SCORTEGAGNA, H. M.; DAMETTO, J.; FRIZON, D. M. S. Reflexões acerca da percepção dos idosos sobre a felicidade e dinheiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 2, p. e180185, 2019.

POMPIAN, M. M. Behavioral finance and investor types: managing behavior to make better investments decisions. [S.l.]: Wiley, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781119202417>.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CAMPARA, J. P.; FRAGA, L. dos S.; SANTOS, L. F. de O. Educação financeira dos gaúchos: proposição de uma medida e relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 9, n. 3, p. 109-129, 2014.

PUCRS. Finanças comportamentais: o que são e como funcionam. PUCRS Online, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/financas-comportamentais>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SILVA, S. V.; SUELA, A. G. L. A influência das redes sociais no processo de decisão de compra dos alunos do 1º período do bacharelado em administração do IFES Campus Colatina. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Colatina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/4099/TCC%20Stefani%20Viana%20-20Vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOUZA, I. M. O.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira e Covid-19: uma análise do desempenho dos alunos na II Olimpíada Brasileira de Educação Financeira durante a pandemia do coronavírus. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 18., 2021, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: Fipecafi, 2021. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3194.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2025.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. *Science*, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.